

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 335

**DE “CIDADE DOS NOTÁVEIS” A “CIDADE CORPORATIVA”:
ASPECTOS DO CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA
EM MARABÁ (PARÁ)**

**Débora Aquino Nunes
Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior
Suelem Maciel Cardoso**

Belém, Dezembro de 2014

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Durbens Martins Nascimento

Diretor Adjunto

Ana Paula Vidal Bastos

Coordenador de Comunicação e Difusão Científica

Silvio Lima Figueiredo

Conselho editorial do NAEA

Profa. Dra. Ana Paula Vidal Bastos

Prof. Dr. Armin Mathis – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Durbens Martins Nascimento – NAEA/UFPA

Profa. Dra. Edna Castro – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Fábio Carlos da Silva – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Francisco Costa – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Luis Eduardo Aragón Vaca – NAEA/UFPA

Prof. Dr. Silvio Lima Figueiredo – NAEA/UFPA

Setor de Editoração

E-mail: editora_anae@ufpa.br

Papers do NAEA: papers_anae@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 335

Recebido em: 10/10/2014.

Aceito para publicação: 11/12/2014.

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

DE “CIDADE DOS NOTÁVEIS” A “CIDADE CORPORATIVA”: ASPECTOS DO CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA EM MARABÁ (PARÁ)

Débora Aquino Nunes¹, Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior², Suelem Maciel Cardoso³

Resumo:

O artigo faz uma abordagem acerca da importância e do papel que cumpre a cidade média de Marabá no contexto das transformações espaciais que vêm ocorrendo na Amazônia oriental, responsáveis por sua mais intensa articulação a uma escala global. A discussão leva em consideração as novas dinâmicas socioeconômicas que se rebatem na sub-região a qual pertence Marabá, o sudeste paraense, e que estabelecem relações de verticalidades geográficas, influenciando de forma direta a organização do espaço urbano-regional. Para uma melhor compreensão desses processos, analisam-se aspectos do circuito superior da economia urbana da cidade em referência, identificando os principais agentes, atividades e espacialidades responsáveis pela dinâmica que leva a cidade a intensificar suas relações verticais de acordo com as demandas dos novos agentes da economia.

Palavras-chave: Cidade Média. Centralidade Urbana. Circuito Superior da Economia Urbana. Amazônia oriental. Marabá.

FROM A TOWN OF THE NOTABLES TO A CORPORATE CITY: ASPECTS OF THE UPPER CIRCUIT IN THE URBAN ECONOMY OF MARABÁ CITY (PARÁ STATE)

Abstract:

The paper brings an approach about the importance and the role it complies the average city of Marabá (Pará State) in the spatial transformations context occurring in the Eastern Amazon, responsible for their insertion in a global scale. The discussion takes into consideration the new dynamics socioeconomic that are present in the sub-region which belongs to Marabá, southeast Pará, as well as establishing uprights relations, directly influencing the organization of urban and regional space. In this way, for a better understanding of these processes, we analyze aspects of the upper circuit in the urban economy of the city in reference, identifying the main actors, activities and spatialities, responsible for this dynamic that lead the city increase their global relations according to demands of the new economic agents.

Keywords: Middle Size City. Urban Centrality. Upper Circuit of the Urban Economy. Eastern Amazon. Marabá.

¹ Mestranda em Planejamento do Desenvolvimento, NAEA/UFPA, Bolsista de Mestrado do CNPq – Brasil.

² Doutor em Geografia Humana, Professor Associado IV, NAEA/UFPA, Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – Brasil.

³ Graduanda em Geografia, IFCH/UFPA, Bolsista PIBIC do CNPq/UFPA - Brasil.

INTRODUÇÃO

Na dinâmica recente do espaço amazônico, um novo arranjo espacial tem-se desenhado. Nele chama atenção o dinamismo assumido por algumas cidades, especialmente na Amazônia oriental, a exemplo do que vem acontecendo com Marabá, que, na presente análise⁴, é tomada como referência de estudo por ser representativa de sua sub-região, o sudeste paraense. Com a configuração de novas centralidades⁵ urbano-regionais, chama atenção sua importância econômica como cidade média⁶, com destaque para a base econômica produtiva, assim como sua relevância política, comercial e de distribuição de serviços no sul/sudeste do Pará.

Os papéis de intermediação dessa cidade nos remetem a relações espaciais próximas e distantes e nos levam a pensar a cidade num contexto indissociável de horizontalidades e verticalidades, conforme sugeriu Santos (2009). As primeiras dizem respeito às configurações espaciais formadas de pontos no território que, ao se agregarem por meio de fluxos e relações próximas, produzem continuidades geográficas justapostas. Elas são tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto das resistências, localmente geradas. Para Santos (2009), entretanto, os arranjos espaciais nos dias atuais não se dão apenas por essas interações que predominavam no passado, de pontos contínuos, justapostos e de intensas conexões locais e intrarregionais. Há, sem dúvida, uma permanência dessa configuração, mas, ao lado dela, ou por sobre ela, há, também, constelações de pontos descontínuos, fortemente interligados, que definem espaços de fluxos reguladores globais de grande intensidade que se colocam para além das escalas locais e regionais, chamadas pelo mesmo autor de verticalidades.

É dessa maneira que Marabá vem assumindo um papel diferenciado na rede urbana regional, o de intermediação de cidades de diversos tamanhos e o de importância regional. Tendo em vista esses atributos, o presente trabalho busca discutir o papel e o perfil de Marabá como cidade média em face

⁴ Este trabalho é parte integrante dos projetos de pesquisa intitulados “Cidades médias e reordenamento territorial na Amazônia: da centralidade econômica à centralidade política sub-regional” e “Cidades da/na floresta: horizontalidades e verticalidades na produção social do espaço e nas políticas de desenvolvimento urbano e regional na Amazônia”, coordenados pelo Prof. Dr. Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior e financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma entidade do governo brasileiro voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico.

⁵ É importante estabelecer a diferença entre centro e centralidade. O centro se caracteriza pelo que se localiza no território, ou seja, pelos fixos. Ele é produzido por meio da concentração em uma determinada localização de atividades como as comerciais e de serviços. Já a centralidade está mais associada ao que se movimenta no território, ou seja, aos fluxos. Ela se revela por meio dos nódulos de articulação intra e interurbana. Destaca-se que a relação entre centro e centralidade é inexorável. Não há centro sem que se revele sua centralidade, assim como essa centralidade não se expressa sem que uma concentração se estruture (SPOSITO, 2001b).

⁶ Cidades que assumem um determinado papel na estrutura urbana regional, como centro sub-regional, capazes de polarizar um número significativo de centros menores e articular relações de toda ordem, como anteparo e suporte às metrópoles regionais, não compoem com estas uma unidade funcional contínua ou contígua (SPOSITO, 2001a).

das transformações socioespaciais que vêm ocorrendo na Amazônia oriental; transformações essas que são responsáveis por definir uma nova estrutura territorial e configurar novas centralidades urbano-regionais.

Para além de uma simples referência empírica de análise, Marabá e sua sub-região são tomadas também como pontos de partida para pensar o papel e o significado das cidades médias em face do atual processo de urbanização do território na Amazônia e no Brasil. Dessa forma e tendo em vista o papel econômico da mesma e suas implicações em nível local e regional, estabelece-se a preocupação subjacente de compreender a relação cidade-região, levando-se em conta as repercussões espaciais dessa interação.

DE CIDADE LOCAL DOS NOTÁVEIS A CIDADE MÉDIA CORPORATIVA

Estudar as cidades médias na Amazônia sugere levar em conta a relação destas no conjunto de novos processos que se desdobram no plano regional. Afora isso, muito mais que tratá-las em função do seu grau de modernização ou do padrão de vida apresentado, faz-se mister reconhecer as centralidades dessas mesmas cidades, construídas ao longo da formação territorial regional.

No caso de Marabá, trata-se de um núcleo urbano não recente na Amazônia, surgido antes mesmo da importância das estradas para a região, e que passou por um processo de revigoração oriundo da valorização econômica de produtos locais e da abertura de rodovias de penetração. Por isso hoje é uma cidade de projeção regional e irradiadora de dinamismo econômico, que reafirma a sua centralidade sub-regional. Constitui-se importante nó da rede de transporte na Amazônia oriental, destacando-se, igualmente, por sua base produtiva assentada na pecuária, na indústria minerometalúrgica, na pecuária e no extrativismo vegetal (tabela 1).

Tabela 1 – Município de Marabá: Principais Produtos Exportados (2013)

Tipo de Indústria	Produto	Valor Exportado US\$ Fob	Quantidade (Peso Líquido em Kg)
MINEROMETALÚRGICAS	Minério de Cobre	557.837.639	193.710.000
	Ferro fundido bruto não ligado	203.994.361	525.893.000
	Minério de Manganês	15.002.082	91.945.720
FRIGORÍFICOS	Carnes de animais da espécie bovina congeladas	76.501.023	17.803.830
	Miudezas comestíveis de animais das espécies bovina, suína, ovina, caprina, cavalariça, asinina e muar, frescas, refrigeradas ou congeladas.	3.146.502	1.436.439
	Carnes de animais da espécie bovina, frescas.	8.637	2.087
MADEIREIRAS	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira.	16.003.563	27.334.275

Fonte: FIEPA (2013); IDESP (2014); MDIC (2014); SEICOM (2014). Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

O Ponto de convergência de fluxos são fortemente definidos pela presença de funções terciárias ampliadas, e cada vez mais nela se fazem importantes atividades do circuito superior da economia urbana, aquele que, dentre outras características, mobiliza mais capital, que se pauta na racionalidade e na eficiência econômica, que recruta mão de obra mais especializada e que se beneficia diretamente dos avanços da modernização e da tecnologia (SANTOS, 1979).

A centralidade econômica aqui considerada repercute também em outras dimensões da dinâmica regional, como as relações de poder, definindo o papel político que passa a ser assumido pelos agentes espacializados nessa cidade média. Daí a importância de considerar a formação territorial da Amazônia oriental e o papel de Marabá para o atual processo de reestruturação socioespacial do espaço paraense (quadro 1).

Quadro 1 – Sudeste Paraense: Formação e Dinâmica Sub-Regional

Elementos Caracterizadores	Caracterização e Dinâmica
Cidade principal (população)	Marabá (186.270 habitantes) (IBGE, 2012).
Localização	Sul e sudeste do Estado do Pará, vales do rio Araguaia e do Tocantins e afluentes (Amazônia oriental).
Principais Elementos da Formação Socioespacial	Ocupada inicialmente a partir da exploração das drogas do sertão, teve sua dinâmica reforçada posteriormente com a exploração do caucho e da castanha, que contribuíram para desterritorializar populações tradicionais e formar uma forte oligarquia da castanha, que perdeu até a primeira metade da década de 1970. Com a expansão de frentes econômicas diversas (madeireiras, agrícolas pecuaristas, minerais, etc.) novos agentes se fizeram presentes a partir da década de 1960, formando uma região dinâmica do ponto de vista econômico e de intensos conflitos pela apropriação do território e de seus recursos. Grande presença do Estado por meio da implantação de infraestrutura, políticas migratórias e incentivos fiscais.
Papel na Divisão Territorial do Trabalho	A importância do diamante, da borracha e da castanha no passado cede lugar nos dias atuais à forte presença de atividades mais modernas como a agricultura, a pecuária leiteira e de corte, o extrativismo vegetal e a exploração/transformação mineral, especialmente o ferro, atividades estas praticadas por agentes de pequeno, médio e grande porte.
Agentes Econômico-Políticos e Territorialidades	Grande disputa pelo espaço, com conflitos de territorialidade de caráter pontual, zonal ou ao longo de linhas, decorrentes da expansão capitalista. Movimento de criação do Estado de Carajás, comandado especialmente por novos agentes econômicos que referendam uma nova identidade política, econômica e cultural em consolidação e que vem sendo utilizada pelos diversos atores como demarcatória de uma nova unidade territorial com intenções separatistas.

Elaboração e organização: Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr.

Surgida a partir de frentes pioneiras de atividades extrativistas e pecuárias que adentraram o sudeste paraense no século XIX⁷, teve no comércio, na extração do caucho (goma elástica similar à

⁷ O período áureo da exploração da borracha na Amazônia (de 1850 a 1920) levou à expansão de sua rede urbana dendrítica/ribeirinha e ao desenvolvimento de novos núcleos urbanos na região. Nesse contexto, frentes de expansão penetraram pelos principais rios amazônicos, articulando-se e provocando conflitos com populações ali

borracha) e, posteriormente, na exploração da castanha-do-pará, atividades que, a partir da sub-região do sudeste paraense, dinamizaram inicialmente sua vida urbana.

Apesar da conexão externa estabelecida, essas atividades desenhavam fortes relações horizontais, de escala local e regional, e foram indispensáveis para a formação de um poder econômico-político sediado em Marabá, chamado por Emmi (1999) de oligarquia do Tocantins. Esse perfil caracterizava também aquilo que Santos (1993) identificou como sendo próprio das “cidades dos notáveis”; estas que são marcadas pelo poder oligárquico e pela notabilidade de personagens que dominam a vida política, econômica e cultural das pequenas cidades tradicionais, cuja influência não ultrapassa o âmbito local.

Com a intensificação da urbanização na Amazônia, que pode ser relacionada ao processo de abertura da sua fronteira econômica, repercutindo na configuração socioespacial das cidades e no maior rebatimento de relações verticais, Marabá deixa de ser apenas a terra dos castanhais, como era conhecida, e passa a despontar como núcleo urbano representativo do sul e sudeste paraense, fato que leva a mudanças na estrutura da cidade e na dinâmica e formação do poder local, emergindo e ganhando força os interesses de formas mais modernas do capital (EMMI, 1999). Torna-se expressiva também, com a reestruturação do espaço regional, a presença de novos agentes político-econômicos.

É nesse contexto que assumiu a condição de “rurópolis”, o nível mais elevado de cidade concebido a partir do processo de ocupação territorial estabelecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que orientava o ordenamento espacial ao longo das rodovias, como no caso da Transamazônica. A força da nova elite marabaense e a sua posição influente diante das políticas estatais levaram-na, assim, a assumir o papel de principal cidade do sudeste do Pará, incentivado pelo referido projeto de urbanismo rural desenvolvido para a Amazônia (CARDOSO; LIMA, 2009) e pelo Programa Grande Carajás, responsável por outros vários projetos regionais que visavam ao desenvolvimento econômico daquela sub-região paraense.

A Companhia de Desenvolvimento Industrial do Pará (CDI) também foi responsável por atrair novos agentes e dinâmicas a partir da instalação em Marabá do primeiro Distrito Industrial fora da Região Metropolitana de Belém (MARABÁ, 2006) e que, com outros espaços da cidade, abriga empresas exportadoras de significativa importância (quadro 2).

presentes, assim como criando novos núcleos e povoados (CORRÊA, 1987). O surgimento da colônia agrícola do Burgo do Itacaiúnas, em 1894, localizada a 8 quilômetros da foz do rio Itacaiúnas, originou-se nessa conjuntura, a partir da expedição organizada por Carlos Gomes Leitão (EMMI, 1999). Com a descoberta das áreas de caucho, passou-se a ter como atividade principal o extrativismo desse produto. Essa mudança de atividade levou a mudanças do núcleo agrícola, que passou a ocupar então o pontal de terra formado da confluência dos Rios Tocantins e Itacaiúnas (VELHO, 1972), devido àquele ser um local estratégico para o escoamento da produção e a comercialização de diversos produtos, principalmente o caucho (DIAS, 1958). É dessa forma que surge o núcleo de Marabá, que, por possuir essa localização vantajosa, logo despontou como importante entreposto comercial e centro de polarização de uma vasta zona, tanto em termos das atividades extrativistas e comerciais, quanto de atração populacional e abastecimento regional (VELHO, 1972). O dinamismo fez com que Marabá e sua área imediata de influência, em 1913, fossem desmembradas do Município de São João do Araguaia, transformando-se em um novo Município do Pará (EMMI, 1999).

Quadro 2 – Marabá: Principais Indústrias Exportadoras

Razão Social	Nome Fantasia	Bairro/Distrito	Ano de instalação	Matriz	Atividade Econômica Principal	Países de destino dos produtos exportados
Siderúrgica Norte Brasil S.A.	SINOBRAS	Distrito Industrial	1985	Marabá/PA	Produção de Ferro-Gusa	México
Salobo Metais S/A	Salobo Metais	Bairro Serra dos Carajás	1997	Rio de Janeiro/RJ	Extração de minérios de cobre, chumbo, zinco e outros minerais metálicos não ferrosos.	Alemanha Polônia Suécia
Siderúrgica Ibérica S/A	Siderúrgica Ibérica S/A	Distrito Industrial	2000	Marabá/PA	Produção de Ferro-Gusa	China, Espanha, Estados Unidos, México.
FENIX Indústria e comércio de madeiras LTDA - EPP	FENIX	Liberdade	2002	Marabá/PA	Serrarias sem desdobramento de madeira	Israel
MADEX madeiras para exportação LTDA	MADEX	Cidade Nova	2003	Marabá/PA	Serrarias sem desdobramento de madeiras	França
FERMAR - Indústria de ferro ligas Marabá LTDA	FERMAR	Distrito Industrial	2004	Marabá/PA	Produção de ferroligas	Colômbia
Mineração Buritirama S.A	Mineração Buritirama	Cidade Nova	2004	São Paulo/SP	Extração de minério de manganês	Estados Unidos, Polônia, México, Venezuela, Ucrânia.
SIDEPAR-Siderúrgica do Pará S/A	SIDEPAR	Distrito Industrial	2004	Marabá/PA	Produção de Ferro- Gusa	Estados Unidos
JBS S/A	Friboi	Zona Rural	2010	São Paulo/SP	Frigorífico – abate de bovinos	Cazaquistão, Congo, C. do Marfim, Egito, Emirados Árabes, Gabão, Hong Kong, Libéria, Líbia, Iraque, Israel, Jordânia, Moldávia, Venezuela, Rússia.

Fonte: FIEPA (2013); IDESP (2014); MDIC (2014); SEICOM (2014). Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Hoje, além de sua importância econômica, o seu papel de entroncamento aeroviário e rodoferroviário dá suporte a atividades diversas e a cidades de menor porte situadas em sua sub-região. Ademais, a articulação de Marabá com espaços vizinhos, inclusive fora da região, por meio das novas vias de circulação, fez desta uma das principais cidades da Amazônia brasileira, após os maiores centros urbanos regionais. Assumem importância, nesse caso, o seu aeroporto, a rodovia

Transamazônica, a PA-150, a BR-222 e a Estrada de Ferro Carajás, que a articulam a diversos municípios considerados espaços de novas oportunidades econômicas e de investimentos capitalistas.

Há também uma nova estrutura de poder revelada nesse contexto, marcada tanto pelos remanescentes das antigas oligarquias locais, quanto pelos novos agentes político-econômicos, como os grandes grupos agropecuaristas, os bancos, as empresas nacionais e as grandes corporações internacionais (EMMI, 1999), que começam a configurar a chamada “cidade corporativa”, de que trata Santos (1993), dada a presença dos interesses empresariais e das corporações econômicas na condução e na definição da espacialidade urbano-regional.

Isso se reflete na desconcentração econômico-política no Estado do Pará, que está diretamente associada à presença desse novo perfil de poder nas cidades médias e que foi responsável por reestruturar o espaço da Amazônia oriental, pois surgem e ganham força novas centralidades urbano-regionais de que Marabá é um dos principais exemplos. É desse modo que a sub-região do sudeste paraense, desde a segunda metade do século XX, vem passando por intensas mudanças, tornando-se estratégica dentro da política governamental de ocupação da Amazônia, marcada pela forte migração, pelos grandes projetos, pelas atividades econômicas modernas, enfim, pela sua relevância econômica e política dentro do Estado do Pará, que tem incentivado o movimento em prol da criação do Estado de Carajás.

ELEMENTOS DA CENTRALIDADE URBANO-REGIONAL DE MARABÁ

Sendo um importante nó da rede urbana regional, Marabá usufrui de relativa infraestrutura e a disponibiliza para o entorno, configurando uma densidade técnica diferenciada em relação ao restante da região (TRINDADE JR.; RIBEIRO, 2009). Esse papel e importância justificam, em grande parte, a atração de diversos investimentos públicos e privados que estão associados a processos e dinâmicas que remetem a uma lógica mais global do capital. Dessa maneira, as verticalidades se fazem cada vez mais presentes em Marabá, pois outros agentes adentram a região e começam a interferir diretamente na produção do espaço urbano e regional.

Nesse sentido, a organização intraurbana da cidade é impactada tanto por processos que se desenvolvem em uma escala mais próxima, dentro da qual Marabá exerce uma relativa centralidade, quanto por suas relações e conexões com espaços descontínuos à sub-região que representa; perfil este que é muito próprio de cidades médias, em que horizontalidades, mais associadas às pequenas cidades, e verticalidades, bem mais visíveis nos espaços metropolitanos, parecem se combinar e assumir pesos de importância muito próxima na definição e papéis dessas cidades.

Tanto o comércio como os serviços de pequeno, médio e grande porte encontram-se espalhados em todos os núcleos urbanos de Marabá, conforme costuma se identificar a sua estrutura interna, formada por três núcleos principais – Velha Marabá ou Marabá Pioneira, Cidade Nova e Nova

Marabá – e dois outros de importância secundária – São Félix e Morada Nova. Cada núcleo urbano possui um centro comercial, sendo que na Marabá Pioneira, na Cidade Nova e na Nova Marabá estão concentrados os empreendimentos de maior porte, aqueles ligados ao circuito superior da economia urbana, ao passo que nos núcleos São Félix e Morada Nova têm-se empreendimentos de menor porte.

A facilidade do crédito e as variedades dos produtos levam a população dos municípios vizinhos a se deslocarem para Marabá à procura de ofertas, do crediário e de produtos diversos necessários ao dinamismo sub-regional. Esse movimento, ligado mais às horizontalidades, reafirma a importância central de Marabá e a força dos agentes relacionados ao comércio e aos serviços para a produção do espaço urbano e regional.

Para além do movimento interno, as redes e as filiais de empreendimentos de varejo que passaram a se concentrar em Marabá desde a década de 1980 (quadro 3) também se ligam a demandas externas, por meio de suas matrizes e centros de distribuição (CDDs), adotando estratégias de mercado conectadas a uma lógica de consumo na qual o crédito e a propaganda facilitam e incentivam as compras, sendo estes, segundo Santos (1979), importantes atributos da modernização da economia urbana.

Quadro 3 – Marabá: Lojas de Departamentos na Sede Municipal

Nome de Fantasia	Ano de Instalação	Lojas Por Núcleo (quantidade)	Localização da Matriz e/ou Centro de Distribuição	Principais Parceiros e/ou Fornecedores	Grupo
Leolar	1984	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (04) Cidade Nova (03) São Félix (02) Morada Nova (01)	Marabá (PA) – Matriz e CDD	Electrolux, Itatiaia.	LG, Grupo Leolar
Liliani	1997	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (01)	Imperatriz (MA) – Matriz e CDD	LG, Samsung, Arno, Sony, Positivo	Não faz parte de grupo
Lojas Centro	2004	Cidade Nova (02)	Tucuruí (PA) – Matriz e CDD	Consul, Mondial, Toshiba, Electrolux, Onix.	Não faz parte de grupo
City Lar	2004	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (01) Cidade Nova (01)	Cuiabá (Matriz) e Belém (CDD)	Ortobom, Electrolux, Brastemp, LG, Samsung, AOC, CCE, Multilazer.	Grupo City
Armazém Paraíba	2005	Marabá Pioneira (02) Nova Marabá (02) Cidade Nova (02)	São Paulo (Matriz) e Belém (CDD)	Movelar, Radial, Philip, Electrolux, Rudinic, Onix, Arno, Houston.	Grupo Claudino
Y.Yamada	2013	Nova Marabá (01) Cidade Nova (01)	Belém	Consul, Mondial, CCE, Philco, Continental, Brastemp.	Grupo Yamada
Marisa	2013	Nova Marabá (01)	São Paulo	Arezza RH	Não faz parte de grupo
Renner	2013	Nova Marabá (01)	Porto Alegre (RS)	Champion, Marc By Technos, Cravo e Lince, Orient, Bottero, Canela,	Não faz parte de grupo

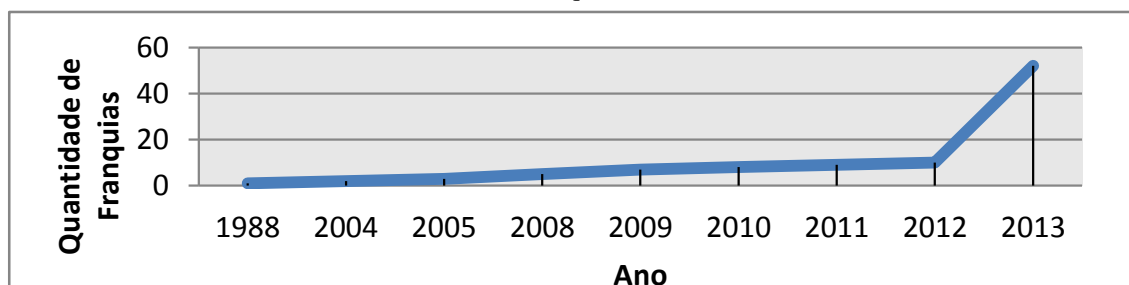
				Havaianas, Vizzano.	
Riachuelo	2013	Nova Marabá (01)	Natal (RN)	Midway Financeira, Moleca, Vizzano	Grupo Guararapes
C&A	2013	Nova Marabá (01)	Barueri (SP) – (Matriz e CDD)	LG, Samsung, Motorola, Sony, Nokia, Clock	-
Lojas Americanas	2013	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (01)	Rio de Janeiro (RJ) – (Matriz e CDD)	-	Grupos Americanas

Fonte: Trabalho de Campo, maio de 2014. Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Importantes lojas de departamentos estão instaladas na cidade, como a sede de um dos principais grupos comerciais do sudeste paraense, a Leolar. A maioria das redes e filiais de varejo é de abrangência regional: Norte e Nordeste. Um novo perfil desse setor é identificado, marcado pelo crédito, pela informatização, pelo trabalho contratual, pelas redes e pelas articulações extrarregionais, muito próprios do circuito superior da economia urbana, conforme a caracterização de Santos (1979).

Além disso, alguns desses tipos de empreendimento passaram a integrar os novos equipamentos de consumo, até bem pouco tempo ausentes no interior da Amazônia e que hoje se inserem visivelmente na vida urbana local, como o recém-instalado Shopping Pátio Marabá. As lojas âncoras desse grande empreendimento são, na sua maioria, de abrangência nacional e regional, o que demonstra a importância da cidade de Marabá para a expansão do comércio e dos serviços no Brasil e na região Norte. Para os empreendedores do shopping, essa é a maior e a mais importante cidade localizada no que se tem convencionado chamar de Polo Carajás, sendo um espaço de franco desenvolvimento no sul/sudeste paraense (SHOPPING PÁTIO MARABÁ, 2013). Esse movimento econômico se rebate na cidade, que passa a assimilar novas formas de consumo, difundidas, por exemplo, por meio de franquias (gráfico 1).

Gráfico 1– Marabá: Evolução do Número de Franquias



Fonte: Trabalho de Campo, maio de 2014. Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Segundo o levantamento realizado *in loco* nos empreendimentos franqueados, constatamos que a abertura da primeira franquia em Marabá ocorreu no ano de 1988. Desde então, o número foi

umentando, ganhando certa expressão na década de 2000. Entretanto, foi no ano de 2013 que ocorreu um salto significativo destas devido à inauguração do Shopping Pátio Marabá, composto por uma coesão de lojas e serviços diversos, que configura esse estabelecimento como estratégico em mercado consumidor e alvo para a instalação de novos empreendimentos.

Com preços dos produtos geralmente fixos para todas as franquias de mesmo franqueador, a maioria delas tem suas matrizes no Sudeste do Brasil – mais de 70%, conforme levantamentos *in loco* realizado em 2013 e 2014 – e, notadamente, no Estado de São Paulo. Das matrizes, as franquias recebem todo o suporte para a realização de suas atividades, como monitoramento e supervisão, treinamento de funcionários – que são assalariados e em número reduzido – e repasses de insumos/produtos, feitos principalmente por meio de transportadoras, sendo os serviços das empresas Bertolini e TNT os mais solicitados pelos franqueados em Marabá.

Ainda no que concerne ao comércio e aos serviços, as lojas especializadas em produtos agropecuários vêm crescendo na cidade, haja vista a importância da agropecuária no sul e sudeste paraense. Esses empreendimentos, para a operação e a eficácia de suas atividades, realizam parcerias com grandes empresas, conforme demonstra o quadro 4, sendo muitas de abrangência internacional com filial no Brasil, a exemplo da Agrosalles, empresa americana que atua no setor de herbicidas na linha de pastagem e com laboratório em São Paulo.

Quadro 4 – Marabá: Principais Lojas Especializadas em Produtos Agropecuários

Nome Fantasia	Ano de Instalação	Ramo de atuação	Localização da matriz	Principais Fornecedores	Mão de obra especializada
Correntão	1988	Produtos agropecuários, medicamentos, produtos de limpeza do pasto	Marabá (PA)	Agrosalles (SP), Merial (SP), Pfizer (SP), Vallée (MG)	Técnicos agrícolas
Agropecuária JVM	2004	Produtos de nutrição animal	Anápolis (GO)	SUPRA (RS), Kelldrin (GO)	Veterinário
Nutrisolo Produtos Agropecuários	2008	Comercialização de vacinas, adubos, fertilizantes, ferragens, arames	Marabá (PA)	Valée (MG), Hertape Calier (MG), Ajinomoto Fertilizante (SP)	Veterinários, agrônomos e técnicos agrícolas
Agrocampo Produtos Agropecuários	2012	Comercialização de medicamentos, ração, ferragens, herbicidas, sementes e arames	Marabá (PA)	Vallée (MG), Merial (SP), Nortox (PR)	Veterinário, agrônomo (terceirizados)
A Alvorada Produtos Agropecuários	2013	Comercialização de medicamento, ração, ferragens, herbicidas, sementes e arames	Campo Grande (MS)	Merial (SP), MSD (SP), Dow (SP)	Técnico agropecuário, veterinário e administrador
Casa da Roça	-	Comercialização de medicamentos e vacinas	Marabá (PA)	Arysta Lifescience (SP), Biogénesis Bagó (PR) e Sementes Nelore (MG)	Veterinário da Biogénesis Bagó, Agrônomo da Arysta Lifescience

Fonte: Trabalho de campo, julho de 2013 e maio de 2014. Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Como as atividades da agropecuária e da mineração moderna ganharam destaque na região, nos últimos anos, Marabá passou a ser, em consequência, o principal centro urbano de apoio a essas atividades. Muitos agentes ligados ao circuito superior da economia entram na cidade por meio de parcerias com agentes locais, conforme mencionado no caso das empresas voltadas para a agropecuária. Esta estratégia também é muito comum em relação às concessionárias, uma vez que a difusão do agronegócio tem estimulado, igualmente, o maior consumo de veículos para fins diversos, dentre eles, o de apoio às atividades que difundem a modernização no campo.

Essa é uma das razões que leva à grande presença de concessionárias de veículos em Marabá, se comparada às demais cidades não metropolitanas da Amazônia. Elas pertencem basicamente a três grupos importantes: o grupo Disbrava, com sede em Tocantins, atuando também no Nordeste do Brasil, e representado em Marabá pela Avanthy e pela Disbrava; o grupo Zucatelli, com sede administrativa em Marabá e com atuação no sul e sudeste paraense, e também na região do Nordeste brasileiro, por meio da RR Imports, Zucavel e Zunorte; o grupo Revemar, com sede administrativa em Marabá, dono das concessionárias Samurai, Revemar e Tropical, que atua também na Região Metropolitana de Belém, e em fase de expansão para outras regiões do Brasil. Os grupos Revemar e Zucatelli, além do comércio de veículos, possuem empreendimentos voltados para outros ramos, como o de siderurgia e o do agronegócio, respectivamente.

Além da venda de veículos e de acessórios, essas concessionárias oferecem serviços de seguro, emplacamento, consórcio e oficina em geral. No que concerne aos financiamentos, elas se utilizam dos bancos das próprias montadoras e também possuem parcerias com grandes instituições financeiras que atuam localmente (quadro 5), responsáveis, em grande parte, pelo suporte financeiro às atividades de modernização econômica que se fazem presentes na cidade e no seu entorno.

Quadro 5 – Marabá: Principais Instituições Financeiras Localizadas na Sede Municipal

Razão Social	Principais Produtos e Serviços Oferecidos	Principais Parcerias	Agências por Núcleo (Quantidade)
Banco do Brasil S.A	Abertura de contas, cartões Ourocard Visa ou Mastercard, cheque especial, soluções em empréstimo, soluções em financiamentos de bens e serviços, soluções em veículos, Soluções em imóveis, operações rurais e contrato CDC.	Parceria com a Prefeitura municipal de Marabá na folha de pagamento dos funcionários e crédito consignado	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (02) Cidade Nova (02)
Banco Bradesco S.A	Capitalização, cartões Elo, Mastercard e Visa, consórcios, contas-correntes, empréstimos e financiamentos, investimentos, seguros, venda de bens e imóveis, seguro de vida e plano de	Correspondente bancário Mandacaru	Marabá Pioneira (01) Nova Marabá (02) Cidade Nova (01)

	previdência.		
Caixa Econômica Federal	Abertura de contas, cartão de crédito com bandeira à escolha do cliente, cobrança bancária por meio de boleto, consórcios, seguros, empréstimo pessoal, capitalização, penhor, financiamento habitacional, previdências, CDC, crédito rural.	Lotéricas, correspondentes bancários, convênio de arrecadação com a prefeitura municipal de Marabá no pagamento de IPTU e multas	Marabá Pioneira (1) Nova Marabá (1) Cidade Nova (1)
Correspondente Banco BMG – Credmil Prestadora e Promotora de Vendas LTDA.	Cartão de crédito Mastercard, financiamento de veículos, crédito consignado, crédito imobiliário, seguro.	Parceria do Banco BMG com o Banco Itaú no serviço de crédito consignado – ITAÚ BMG Consignado	Marabá Pioneira (1)
Crefisa – ADOBE Assessoria de Serviços Cadastrais LTDA	Empréstimo, seguro desemprego antecipação de imposto de renda, antecipação do décimo terceiro salário.	-	Marabá Pioneira (1)
HSBC Bank Brasil S.A. - Banco Múltiplo	Abertura de conta corrente, cartões de crédito, crédito pessoal, crédito parcelado, financiamento de veículos, crédito imobiliário, Consórcios, antecipação de recebíveis, soluções em crédito, seguros, previdência, proteção financeira, capitalização.	-	Nova Marabá (1)
Itaú Unibanco Holding S/A	Abertura de contas, cartão de crédito com bandeira Master e Hiper, tarifas, crédito imobiliário, financiamentos de veículos, investimentos e previdência seguros (vida, viagem, acidentes, automóvel e residência), capitalização; consórcios de imóveis e veículos.	Lojas Marisa, Lojas Americanas, TAM, GOL, TIM, VIVO	Marabá Pioneira (1) Nova Marabá (1)

Fonte: Trabalho de campo, maio de 2014; HSBC (2014). Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

A importância dos serviços é estendida também a outros setores, a exemplo dos voltados para a saúde, que têm em Marabá a maior concentração de unidades de atendimento do sul e sudeste do Pará. Somam um total de 134 estabelecimentos cadastrados (PARÁ, 2011), dentre eles o Hospital Regional Dr. Geraldo Veloso que, segundo Ribeiro (2010), é responsável por atender aproximadamente a 21 municípios paraenses.

Além da saúde, outras assistências especializadas, como as consultorias em geral, estão presentes na nova dinâmica sub-regional, reforçando a centralidade de Marabá, tanto como centro regional quanto como nó de redes nacionais e internacionais, revelando os novos papéis de interesses corporativos reservados às cidades médias em face da modernização e da urbanização do território.

Os agentes ligados ao comércio e aos serviços em Marabá tiveram uma participação destacada na campanha de criação do Estado de Carajás. Nessa ocasião, foi formada uma frente parlamentar responsável pela campanha a favor da fragmentação do Pará, intitulada Frente Pró-Criação do Estado do Carajás, que foi fortemente financiada pelos comerciantes e prestadores de serviços locais (NUNES; LIMA, 2012).

Tabela 2 – Frente Pró-Carajás: Doações Financeiras por Categorias de Pessoas Jurídicas e Domicílio

Agentes Doadores	Número de doações segundo a origem					
	Marabá		Outras cidades do Pará		Outros estados	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Comércio e/ou serviços	20	46,51	5	11,63	1	2,33
Indústrias e empresas agropecuárias	2	4,65	0	0	4	9,30
Proprietários imobiliários	3	6,98	4	9,30	4	9,30
TOTAL	25	58,14	10	20,93	8	20,93

Fonte: Nunes e Lima (2012, p. 17).

Outro aspecto dessa centralidade analisada traduz-se no intenso movimento migratório em direção à cidade. É nesse contexto que o mercado imobiliário começa a se fortalecer e os agentes envolvidos nesse mercado ganham relevância em nível local. Assim, o Conselho Regional de Corretores Imobiliários (CRECI) e o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) se instalaram na cidade no final da década de 2000, momento em que Marabá passou a viver um verdadeiro “boom” imobiliário⁸. Além dessas instituições representativas, os principais agentes do setor imobiliário privado começaram a se concentrar em Marabá (quadro 6).

Quadro 6 – Marabá: Principais Empresas do Setor Imobiliário na Sede Municipal

Empresa	Ano de instalação	Abrangência
Construfox Construção e Incorporação Ltda.	1988	Estadual
Invest	2005	Regional
Água Santa	2008	Nacional
Ter Casa Imobiliária	2008	Local
Buriti Imóveis	2008	Regional
Engetower Engenharia & Ferreira e Lourenço Incorporadora	2009	Estadual
Premium Engenharia Inteligente	2009	Nacional
Construtora Alterosa	2009	Nacional
Deltaville	2009	Nacional
Direcional Engenharia	2009	Nacional
Síntese Engenharia	2010	Estadual
HF Engenharia	2010	Regional
Top Imobiliária	2012	Local
Brasil Brokers	2012	Nacional

Fonte: Trindade Jr. *et al.* (2012) e trabalho de campo em 2013. Organização: Débora Aquino Nunes

⁸ Informações obtidas na Associação Comercial e Industrial de Marabá (ACIM) e no Conselho Regional de Corretores Imobiliários (CRECI).

Constata-se que a maioria das empresas ligadas ao setor imobiliário possui uma abrangência extralocal. Tais empresas começaram a se concentrar na cidade de forma mais intensa a partir de 2008, ano em que a empresa Vale S.A. lançou o projeto de construção da Aços Laminados do Pará (ALPA), empreendimento previsto para ser um dos maiores no ramo mineral do Brasil. A notícia de implantação de uma grande empresa, de melhorias infraestruturais e da possibilidade de aumento na oferta de trabalho atraiu um contingente populacional relevante para Marabá e, com ele, os interesses de agentes do mercado imobiliário.

Percebe-se, em consequência, nesse período, uma forte expansão da malha urbana e a valorização/especulação imobiliária, levando a um processo de reafirmação e/ou surgimento de bairros “nobres” na cidade, localizados principalmente em espaços específicos dos núcleos onde se concentra a população de maior poder aquisitivo: Cidade Nova e Nova Marabá (TRINDADE JR. *et al.*, 2012). Assim, os principais empreendimentos imobiliários de Marabá estão concentrados nesses núcleos onde, coincidentemente, também se encontram os principais e mais modernos serviços e comércios da cidade. Entrecortados por rodovias, tanto o Cidade Nova, como o Nova Marabá são núcleos que possuem uma relativa concentração de infraestrutura, se comparados ao restante da cidade, e uma disponibilidade de áreas favoráveis à expansão urbana.

Nota-se também que alguns empreendimentos do tipo loteamento estão em construção na cidade e sob a responsabilidade de empresas que difundem um novo padrão habitacional associado à ideia de condomínio, ainda que não se configurem como tal em sua grande maioria. As empresas responsáveis investem na propaganda de segurança, felicidade e lazer programados por um ideal de modo de vida. Por outro lado, e refletindo aspectos da centralidade urbana analisada, ganham força também na cidade os programas habitacionais, principalmente os de iniciativa do governo federal. A crise da moradia presenciada em Marabá e o Programa “Minha Casa Minha Vida”, que objetiva facilitar o acesso à habitação e à infraestrutura para a classe de menor poder aquisitivo, levam a uma multiplicação de empreendimentos habitacionais populares na cidade.

Para atender às atividades econômicas do circuito superior e moderno da economia urbana marabaense anteriormente apresentado, as instituições de ensino superior tendem a ganhar relevância no que diz respeito à formação de profissionais qualificados, conforme demanda daquele circuito, que também é altamente dependente da tecnologia e da informação (SANTOS, 1979). Nos quadros 7 e 8, um perfil das principais instituições de ensino superior é mostrado, com especificações dos cursos que disponibilizam para a nova demanda de mão de obra especializada para o mercado de trabalho local e sub-regional.

Quadro 7 – Marabá: Principais Instituições Particulares de Ensino Superior na Sede Municipal

Nome (Ano de Instalação)	Cursos de graduação oferecidos	Parcerias	Matriz	Abrangência	Número de Cursos de Pós-Graduação
Universidade Norte do Paraná UNOPAR (2004)	A DISTÂNCIA: Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Estética e Imagem Pessoal, Geografia, Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Financeira, Gestão Pública, História, Letras, Logística, Marketing, Matemática, Pedagogia, processos Gerenciais, Serviço Social e Sociologia	Grupo Futuro Educacional – Marabá (PA)	Londrina (PR)	Nacional	24
Universidade Paulista UNIP (2009)	PRESENCIAL: Bacharelado – Serviço Social, Bacharelado – Administração, Licenciatura – Pedagogia, Tecnológico – Recursos Humanos.	Colégio Pingo de Gente – Marabá (PA)	São Paulo (SP)	Nacional	Não trabalha com cursos de Pós-graduação
Faculdade Metropolitana de Marabá (2012)	PRESENCIAL: Administração, Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Engenharia Civil, Educação Física, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Engenharia de Produção	Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) – Pós-Graduação a Distância (SC)	Faculdade Metropolitana-Marabá (PA) UNIASSELVI – Indaial (SC)/Nacional	Faculdade Metropolitana: sudeste paraense UNIASSELVI-Internacional (Brasil, China e Angola)	Faculdade Metropolitana (1) UNIASSELVI (44)

Fonte: Trabalho de campo, maio de 2014. Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Quadro 8 – Marabá: Principais Instituições Públicas de Ensino Superior na Sede Municipal

Nome	N.º de cursos de graduação	Cursos oferecidos	Cursos de Pós-graduação
Universidade Estadual do Pará (UEPA) – Campus 8	8	Ciências Naturais com habilitação em Química/ Licenciatura em Matemática/ Tecnologia de Alimentos/ Engenharia Florestal/ Engenharia Ambiental/ Engenharia de Produção/ Biomedicina e Medicina.	Mestrado (0) Doutorado (0) Especialização (2)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	32	Agronomia, Licenciatura em Ciências Sociais, Direito, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Geologia, Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Sistemas	Mestrado (3) Doutorado (1) Especialização (6)

		de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia da Computação, Engenharia Química, Licenciatura em História, Bacharelado em Ciências Biológicas, Saúde Coletiva, Psicologia, Ciências Econômicas, Licenciatura em Artes Visuais, Letras Língua Inglesa, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em História (Xinguara), Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (São Félix do Xingu), Licenciatura em Ciências Contábeis (Rondon do Pará), Licenciatura em Matemática (Santana do Araguaia).	
--	--	--	--

Fonte: Trabalho de Campo, maio de 2014. Elaboração: Suelem Maciel Cardoso, 2014.

Observa-se que grandes grupos educacionais de abrangência nacional e/ou internacional, como o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e a Universidade Paulista (UNIP), entraram na cidade na década de 2000 por meio de parcerias com instituições de ensino locais. Além da formação de profissionais que atuarão nos empreendimentos do circuito moderno, esses grupos educacionais, juntamente com as outras atividades econômicas mencionadas, acentuam as relações verticais de Marabá, haja vista que as matrizes das instituições UNIASSELVI, UNIP e UNOPAR estão localizadas em outras regiões do Brasil, mantendo relação direta com estas no monitoramento das atividades em âmbito local, inclusive sob a modalidade de Educação a Distância (EAD) a partir de suas matrizes.

As principais instituições públicas⁹ também desempenham importante papel, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em áreas diversas. Tanto a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como a Universidade do Estado do Pará oferecem diversos cursos, com destaque para as engenharias. Este fato pode ser atribuído à exigência, principalmente das grandes indústrias instaladas em Marabá, que necessitam desses profissionais para o desempenho de suas atividades.

AS FEIRAS DE EXPOSIÇÃO E O CIRCUITO SUPERIOR DA ECONOMIA URBANA

As atividades do circuito superior da economia, presentes em Marabá, de forma geral, investem maciçamente em publicidades, patrocinam diversos eventos, como os voltados para o esporte e o lazer e têm suas atividades direcionadas, sobretudo, para a classe de pessoas com maior poder de compra, o que as leva a aderir à alta tecnologia, movimentando um grande volume de capitais e

⁹ Além da UFPA e da UEPA, faz-se presente em Marabá também o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), que possui dois campi no município, o Campus Industrial de Marabá e o Campus Rural de Marabá. Atuando principalmente na formação técnica em nível médio e na forma de cursos complementares, nesses campi também são oferecidas formações em nível superior *lato sensu* voltadas para demandas rurais e agrárias, sendo dois cursos de aperfeiçoamento – Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade e Georreferenciamento de Imóveis Rurais – e três cursos de especialização – Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo; Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade; e Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas (IFPA, 2015).

mercadorias. Exemplo disso são as feiras de exposição que se fazem presentes na cidade. Elas comportam também os principais espaços que se tornam verdadeiras vitrines de apoio, incentivo e reprodução das novas atividades que se fazem ou pretendem se fazer presentes na vida local e regional.

Em estudo sobre o assunto, Nunes (2015) mostra que a primeira feira de exposição de Marabá estava ligada diretamente ao papel de destaque que a agropecuária foi ganhando na região do sudeste paraense. A I Exposição Agropecuária de Marabá ocorreu em 1976 e foi uma das pioneiras desse gênero no Estado do Pará. Ela foi realizada no então inaugurado Parque de Exposições Agropecuárias de Marabá, construído no distrito urbano da Nova Marabá, a dois quilômetros da Transamazônica. Lá foram realizadas as feiras de exposição no período de julho de 1976 até julho de 1984. Nesse período, o principal organizador dessa feira foi o Sindicato Rural de Marabá, criado em 8 de outubro de 1965, e que, antes, era denominado Sindicato dos Castanheiros de Marabá. Tal mudança na nomenclatura demonstra a influência de outras categorias de produtores, dentre as quais a dos pecuaristas.

O objetivo central da exposição era reunir em Marabá os principais grupos econômicos de produtores locais para se confraternizar, trocar experiências e firmar novas alianças e estratégias de proteção da classe. No ano de 1996, o Sindicato Rural foi transformado em Sindicato dos Produtores Rurais de Marabá (SPRM) e uma nova direção, com novas propostas, assumiu sua coordenação, reafirmando as novas lógicas que substituem a “cidade dos notáveis” pela “cidade econômica e corporativa” de que falava Santos (1993). Em 1999, a feira é retomada sob o nome de Feira de Exposição Agropecuária de Marabá (EXPOAMA). Foi então reinaugurada, mantendo a preocupação de referenciar o nome original, mas, dessa vez, localizada no Distrito Industrial de Marabá.

No final da década de 1990, já se constituía um importante espaço-vitrine e o principal evento do mundo rural realizado na região em que se insere Marabá. Seus objetivos passaram a englobar também a expansão do comércio e de símbolos do novo rural a toda a população regional, com destaque para os carros estilo pick-ups, a moda country e os shows e rodeios promovidos¹⁰. Isso porque se fez necessário criar uma imagem de apoio a esses eventos e à agropecuária na região, garantindo e expandindo o consumo dos novos signos e símbolos do rural e difundindo novas técnicas e informações modernas.

A EXPOAMA, ao longo do tempo, tornou-se um acontecimento de grande notoriedade no cenário nacional, pelo seu porte, pela qualidade e diversidade dos produtos expostos, pela quantidade de público e pelos eventos realizados, desde provas equestres até, atualmente, umas das etapas do rodeio de Barretos. Assim, a EXPOAMA aparece como uma das maiores e mais importantes feiras de exposição agropecuária do Norte e Nordeste do País, sendo que aos seus objetivos iniciais de confraternização e de troca de informações e de produtos entre os agentes ligados diretamente ao setor

¹⁰ Informações concedidas pelo Sindicato dos Produtores Rurais em julho de 2013.

agropecuário foram adicionados outros, ligados aos interesses e às necessidades do capital de forma geral na região.

Como produto e produtora da modernidade presente na Amazônia, a EXPOAMA é um espaço imbuído de ordem, de técnica e de informação. Ela é organizada por agentes ligados à modernização econômica do território e por suas lógicas, que estão diretamente articuladas ao circuito superior da economia. Sua abrangência extrapola os limites do município de Marabá e se estende à população e aos investidores que desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades no sudeste paraense. Ao exercer forte atratividade regional, movimenta grande quantidade de capital e pessoas. Como principal feira de exposição da região, nela estão presentes os produtos e os serviços com alta tecnologia e que requerem certa quantidade e qualidade de informação, sendo um importante espaço organizado a partir das novas relações cidade-floresta que reproduzem e são reproduzidas material e simbolicamente pelo capital.

Na sua última edição, em 2014, a XXVIII EXPOAMA contou com importantes empresas de abrangência regional, nacional e internacional. Entre elas ganham destaque as concessionárias e as empresas ligadas ao comércio de produtos agropecuários, pois estas, além de constituírem a maioria de expositores na feira e de movimentarem grande quantidade de capital, são as que mais representam a ligação cidade-campo mediada pelo ideário de modernização econômica e territorial (quadro 9).

Quadro 9 – Marabá: Empresas de Produtos Agropecuários Presentes na XXVIII EXPOAMA

Nome	Produtos e/ou Serviços Ofertados na Feira	Marcas em Exposição/Sede Matriz
Avanthy	Carros nacionais e importados; utilitários (caminhões); equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Hyundai/Coreia do Sul DAF/Estados Unidos
Correntão Rural	Máquinas Pesadas*; agroquímicos; sementes; vacinas; antibióticos e anti-inflamatórios para animais; produtos para nutrição animal.	Agrale/ Brasil Dow AgroSciences/E. Unidos Merial/Brasil Novartis/Suíça Pfizer/E. Unidos Purina/Suíça (Subsidiária Nestlé) Schering-Plough/E. Unidos Vetbrands/México Vallée/Brasil
Concessionária Zucar	Carros nacionais e importados; utilitários (caminhão e van); pick-ups; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Chery/China Rely/China
RR Imports	Carros nacionais e importados; pick-ups; utilitários (caminhões, ônibus e micro-ônibus); máquinas pesadas*; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Mitsubishi/Japão Fiat/Itália Chery/China Agrare/Brasil
Canopus veículos	Carros nacionais e importados; pick-ups; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros); serviço	Toyota/Japão

	gourmet (água, refrigerante, drinks, coquetéis, salgados e doces).	
Motobel	Máquinas pesadas*; implementos agrícolas**; equipamentos (peças e acessórios); serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Valtra/Finlândia Baldan/Brasil Komatsu/Japão
Agrinorte	Máquinas pesadas*; implementos agrícolas**; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	John Deree/E. Unidos
Sotrec	Máquinas pesadas*; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Caterpillar (CAT)/E. Unidos
JBC	Máquinas pesadas*; implementos agrícolas**; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Rech Tratores/Brasil
Agripeças	Máquinas pesadas*; implementos agrícolas**; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Baldan/Brasil Tatu Marchesan/Brasil Inroda/Brasil Piccin/Brasil
Samurai	Carros nacionais e importados; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Honda/Japão
Du Nort	Carros nacionais e importados; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Renault/França
Nissan Tropical	Carros nacionais e importados; pick-ups; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Nissan/Japão
Sul Pará	Carros nacionais e importados; pick-ups; utilitários (caminhões, ônibus e micro-ônibus); máquinas pesadas*; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Volkswagen/Alemanha Massey Ferguson/ Canadá Sany/China Man La/Alemanha
Rodobens	Utilitários (caminhões, ônibus e micro-ônibus); equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Mercedes Bens/Alemanha
Itaipu Norte	Utilitários (caminhões); equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Scania/Suécia
Revemar	Carros nacionais e importados; pick-ups; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Volkswagen/Alemanha
Raimac	Máquinas pesadas*; máquinas leves***; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	New Holland/E. Unidos Still/Alemanha
Representante de venda Açores Marabá	Balanças para animais	Balança Açores/Brasil
Representante de venda Kontentor	Sistemas de contenção hidráulica para bovinos.	Kontentor/Brasil
Valfran Marabá	Sistemas de contenção hidráulica para bovinos; balanças para animais.	Valfran/Brasil
Agromax	Utilitários (caminhões); equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do Serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros); equipamentos (peças e acessórios).	Iveco (subsidiária da Fiat)/ Itália
Norte Caminhões	Utilitários (caminhões); equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros).	Cargo (subsidiária da Ford)/E. Unidos

Disbrava	Carros nacionais e importados; pick-ups; equipamentos (peças e acessórios); primeiro atendimento do serviço pós-venda (manutenção, instalação de equipamentos, entre outros); serviço gourmet (água, refrigerante, drinks, coquetéis e salgados).	Chevrolet/E. Unidos
----------	---	---------------------

* Tratores, retroescavadeiras e colheitadeiras.

** Peças acopladas às máquinas pesadas que auxiliam no tratamento e na preparação do solo e na ajuda no trabalho de plantio, de manutenção da plantação e de coleta, como arados, grades, cultivadores, semeadoras, roçadeiras e plainas.

*** Empilhadeiras industriais, corta-grama e rebocadores.

Fonte: Trabalho de campo realizado em julho de 2014. Elaboração: Débora Aquino Nunes, 2014.

No período de inatividade da EXPOAMA, o seu parque foi fechado e de 1985 até 1998 não foi realizada nenhuma feira de exposição agropecuária na cidade. Aos poucos passou a ganhar destaque outra atividade econômica na região: a exploração mineral. Tal atividade reorientou os investimentos e o poder dos principais grupos político-econômicos, bem como trouxe novos grupos econômicos para a região.

Conforme ainda Nunes (2015), com a importância que ganhou a mineração, na década de 1980, surgiu outra importante feira de exposição na cidade, a Feira da Indústria, Comércio e Arte de Marabá (FICAM) e que permaneceu como evento anual até bem recentemente. Ela foi fundamental, na medida em que reafirmou a ligação de Marabá com as dinâmicas modernas¹¹, perdendo sua continuidade no momento em que a mais recente crise mundial atingiu a base de produção siderúrgica de Marabá.

Em 1992, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Marabá (ACIM), realizou a I FICAM objetivando divulgar as empresas do município, além de contribuir significativamente para o avanço industrial e comercial da região. A exposição englobava uma grande variedade de produtos e serviços modernos, tendo um público-alvo que envolvia dos micros aos grandes empresários locais, grandes empresas de abrangência regional, nacional e internacional, e também parte da população de Marabá: aquela que tinha condições financeiras de pagar pelos ingressos cobrados na entrada da feira. Após a década de 2000, importantes multinacionais, além da Vale, também participavam da feira, como a Metso Minerals, a Weir, a Kvaerner e a Demag, conforme sistematiza o estudo de Nunes (2015).

Como parte de suas atrações, incluíam-se palestras e o Congresso Empresarial do Sul e Sudeste do Pará, que trabalhavam temas ligados ao empreendedorismo, ao aproveitamento econômico do espaço e do tempo, à realização de grandes negócios e à participação do Estado no setor econômico. Por meio dela, as trocas de informação entre empresários locais e regionais com empresários nacionais e internacionais se estreitavam, facilitando também novas parcerias e transações financeiras. Incluía também uma grande variedade de produtos e serviços, desde os ligados às atividades automotivas, passando pela siderurgia, até à apresentação e comercialização de produtos

¹¹ Informações concedidas pela Associação Comercial e Industrial de Marabá (ACIM) em novembro de 2014.

alimentícios e para o escritório e o lar. As principais instituições privadas de representação da classe empresarial da região também se faziam presentes na feira.

Um panorama das principais empresas e instituições que participavam da FICAM é mostrado no quadro 10. No total, foram realizadas 17 edições dessa feira entre os anos de 1992 e 2010.

Quadro 10 – Marabá: Principais Empresas e Instituições Privadas que Participaram da FICAM

Nome	Exposição	Abrangência	Participação
Grupo Revemar	Utilitários, carros e motos	Regional	Colaborador/ Patrocínio
Grupo Zucatelli	Utilitários, carros e motos	Regional	Apoio
Leolar	Eletroeletrônicos, eletrodomésticos, móveis e material para o lar e escritório.	Regional	Apoio
Supermercado Alvorada	Grãos, carne, frutas, verduras e produtos alimentícios industrializados.	Regional	Apoio/Colaborador
Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)	Projetos sociais, importância da empresa para a região e exposição de rochas	Internacional	Patrocínio
Companhia Siderúrgica do Pará (COSIPAR)	Importância da empresa para a região e exposição de rochas	Internacional	Patrocínio
SEBRAE	Informações sobre a instituição, prestação de serviço e organização da feira.	Nacional	Organização/Apoio
Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado do Pará (FACIAPA)	Informações sobre a instituição, importância do comércio, indústria e projetos agropecuários para a região e organização da feira	Estadual	Organização
Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA)	Informações sobre a instituição e importância do setor industrial.	Estadual	Colaborador
ACIM	Informações sobre a instituição, importância do comércio e indústria de Marabá para o desenvolvimento da região e organização da feira	Regional	Organização

Fonte: UM BALANÇO SEMPRE POLÊMICO (1997), FICAM DEVE MOVIMENTAR 5 MILHÕES (1999), ACIM (1999), PELO DESENVOLVIMENTO (2002), UMA DAS MAIORES FEIRAS DO NORTE DO PAÍS (2002). Elaboração e organização: Débora Aquino Nunes, 2014.

A falta de confiança no mercado gerou a queda de preço de alguns produtos primários, como o ferro (MACHADO; FONSECA, 2010), base da indústria do sudeste paraense, o que atingiu diretamente sua principal cidade, Marabá. A instabilidade do comércio e da indústria levou a ACIM a realizar a última edição da feira em 2010, ano em que um novo sistema de determinação de preços veio se estabelecer, tendo como base a média do mercado observada nos três meses anteriores, o que baixou o preço da tonelada de ferro no mercado internacional (MACHADO; FONSECA, 2010).

Esse processo de crise reafirma a ligação direta do circuito superior da economia urbana com a lógica reticular do capital. As relações que se produzem segundo essa lógica são orientadas por interesses distantes, pouco se integrando às dinâmicas regionais e locais. Nesse sentido, quando o mercado internacional entrou em crise e atingiu várias atividades e dinâmicas a ele ligadas, alguns espaços que difundiam sua lógica e seus produtos, como a FICAM, entraram também em crise,

desaparecendo, demonstrando o nível de instabilidade e fragilidade da organização do espaço orientada pelo mercado e para as dinâmicas não locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer o significado da cidade média de Marabá na formação territorial da Amazônia oriental e a importância dessa mesma cidade para o atual processo de reestruturação socioespacial do Estado do Pará são fatores que colaboram para a compreensão da importância das cidades médias na modernização e na urbanização do território no Brasil.

Nesse sentido, a abertura da fronteira econômica da Amazônia oriental trouxe consigo novos agentes político-econômicos que adentraram a região. A partir desse momento, surgiram novas estruturas territoriais e novas centralidades urbano-regionais na Amazônia oriental, começando a se projetar dentro da rede urbana regional algumas cidades fora do entorno imediato de Belém, como algumas cidades médias, a exemplo de Marabá.

Destaca-se que a nova elite marabaense ganhou força político-econômica e passou a influenciar de forma relevante os planos e projetos regionais. O setor minerometalúrgico de Marabá tem uma forte influência dentro de programas e projetos de intervenções, tanto voltados para essa cidade quanto para a região. Outros agentes importantes são os ligados ao comércio e aos serviços, que, inclusive, foram os principais responsáveis por financiar a campanha em prol da criação do Estado de Carajás no ano de 2011.

Outros agentes, associados à agropecuária e ao extrativismo vegetal também adquirem mais importância na vida local e regional, conferindo a Marabá verdadeiramente o perfil de “cidade corporativa”, nos termos definidos por Santos (1993), ao considerar que a presença dos personagens notáveis são substituídos pelos interesses dos novos agentes econômicos que chegam e das corporações que passam a definir a vida econômica local. Com isso, antigas estruturas sociopolíticas, econômicas e territoriais de Marabá e da Amazônia oriental passam a ser alteradas, dando vez a novos agentes, novos processos e novas atividades que ratificam a centralidade urbano-regional dessa cidade, que, de cidade local, passa, agora, a cidade média, onde arranjos político-econômicos de sua sub-região e os novos agentes nela especializados e territorializados assumem projeção e papel de protagonistas regionais.

REFERÊNCIAS

- ACIM. Associação Comercial e Industrial de Marabá. *Guia de Marabá: VII FICAM*. Marabá, 1999.
- CARDOSO, C. D.; LIMA, J. J. F. A influência do governo federal sobre cidades na Amazônia: os casos de Marabá e Medicilândia. *Novos cadernos NAEA*, Belém, v. 12, n. 1, p. 161-192, jun., 2009.
- CORRÊA, R. L. A periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 4, n.3, p. 39-68, jul./set. 1987.
- DIAS, C. V. Marabá: centro comercial da castanha. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v.20, n. 4, p. 45-89, out./dez. 1958.
- EMMI, M. F. *A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais*. 2 ed. Belém: UFPA/NAEA, 1999.
- FICAM DEVE MOVIMENTAR 5 MILHÕES. *Correio do Tocantins*, Marabá, 10-13 set. 1999. Caderno 01, p.1.
- FIEPA. Federação das Indústrias do Estado Do Pará. *Guia industrial do Pará*. Belém, 2013.
- HSBC. *HSBC Brasil*. Disponível em: <<http://www.hsbc.com.br>>. Acesso: 08 fev.2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Base SIDRA: censos demográficos*. Disponível em: http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo_2.asp?e=v&p=CD&z=t&o=25. Acesso: 12 abr. 2012.
- IDESP. Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará. *Estatística Municipal: Marabá*. Belém, 2014.
- IFPA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. *Expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica*. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/para>. Acesso: 16 fev. 2015.
- MACHADO, R. Z.; FONSECA, P. S. M. Insumos básicos: diagnóstico e perspectivas. In: ALEM, A. C.; GIAMBIAGI, F (Orgs.). *O BNDES em um Brasil em transição*. Rio de Janeiro: BNDES, 2010.
- MARABÁ. Prefeitura Municipal. *Diagnóstico do Plano Diretor de Marabá*. Marabá, 2006.
- MARABÁ ABRE FEIRA DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO. *Jornal Correio do Tocantins*. Marabá, 28 out./03 nov., 1994. p. 1.
- MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. *Comércio exterior: empresas brasileiras importadoras e exportadoras*. Brasília, 2014. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=603>>. Acesso: 06 de jul. 2014.
- NUNES, D. A. *Feiras livres & feiras de exposição: expressões da relação cidade-floresta no sudeste paraense*. Belém, 2015. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará.
- NUNES, D. A.; LIMA, M. M. A cidade média de Marabá: novas dinâmicas territoriais e centralidade urbano-regional na Amazônia Oriental. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, I, 2012, Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2012, p. 1-27.
- PARÁ. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças. *Estatística Municipal de Marabá*. Belém, 2011.
- PELO DESENVOLVIMENTO. *Jornal Opinião*. Marabá, 06 nov. 2002. Caderno Especial, p.1.
- RIBEIRO, R. *As cidades médias e a reestruturação da rede urbana amazônica: a experiência de Marabá no sudeste paraense*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SANTOS, M. _____. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos*. 2. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1979.

_____. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

SEICOM. Secretaria de Estado de Indústria, comércio e mineração. *Estatística industrial*: Marabá, Belém, 2014.

SHOPPING PÁTIO MARABÁ. *Pátio Marabá*. Disponível em: <<http://www.patiomaraba.com.br>>. Acesso: 10 de jan. 2013.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____. (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. São Paulo: UNESP, 2001a. p. 609-643.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: _____. (Org.). *Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média*. Presidente Prudente: GAsPEER/UNESP, 2001b. p. 235-253.

TRINDADE JR., S. C.; RIBEIRO, R. Marabá: novos agentes econômicos e novas centralidades urbano-regionais no sudeste paraense. In: TRINDADE JR. *et al.* (Orgs.). *Pequenas e médias cidades na Amazônia*. Belém: ICSA/UFPA, 2009. p. 333-359.

TRINDADE JR., S. C. *et al.* *Uma cidade média na Amazônia oriental: a centralidade urbano-regional de Marabá no sudeste paraense*. Belém: NAEA/UFPA, 2012.

UM BALANÇO COMO SEMPRE POLÊMICO. *Jornal Opinião*. Marabá, 13 set. 1997. Caderno Especial FICAM, p. 2-3.

UMA DAS MAIORES FEIRAS DO NORTE DO PAÍS. *Jornal Opinião*. Marabá, 06 nov. 2002. Caderno Especial, p.3.

VELHO, O. G. *Frentes de expansão e estrutura agrária: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.